

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 144

Data 09/07/74

Pg.: _____

Funai ativará andamento de convênio com Cruz Vermelha

Brasília (Sucursal) — Um ano após ter assinado convênio para prestar assistência aos índios do Brasil, a Cruz Vermelha Internacional continua imobilizada em Manaus e nem mesmo o avião Islander que mandou vir da Europa chegou a levantar voo, pois o Departamento de Aviação Civil não o liberou.

Este é o primeiro e mais importante problema que irá enfrentar o Major Saul Carvalho Lopes, designado ontem pelo presidente da Funai, General Ismar Araújo, para as funções de coordenador regional da Amazônia. A Coordenação é uma repartição nova da Funai e entrará em ação imediatamente instalando sua sede em Manaus.

SEM RECURSOS

O Major Saul Carvalho revelou ontem que viajará ainda esta semana para Manaus a fim de entrar em contato com uma equipe de seis técnicos enviados pela Cruz Vermelha Internacional, que conti-

nua atuando entre os índios mas sem recursos próprios.

Segundo o Major, a Cruz Vermelha não cumpriu a maior parte dos compromissos que assumiu no convênio assinado com a Funai, inclusive os financeiros. A Funai entregou uma extensa área indígena aos cuidados da entidade que, no entanto, não vem prestando aos índios melhor assistência que a que recebiam anteriormente por parte da agência governamental.

O convênio estabelecia que a Cruz Vermelha Internacional enviaria ao Brasil um avião Islander de sua propriedade, para operar na Amazônia. O aparelho teria que receber, antes, adaptações às necessidades amazônicas, incluindo-se um tanque de abastecimento suplementar para poder enfrentar as grandes distâncias da região. Isto não foi feito e o aparelho, se fosse autorizado a voar pelo DAC, não disporia de autonomia suficiente para percorrer as distâncias amazônicas.

Em face de todos estes problemas, a Cruz Vermelha teria decidido vender o aparelho para adqui-

rir outro dentro das exigências do DAC e das necessidades amazônicas. Mas, segundo o Major Saul Carvalho, isto não será possível por causa da legislação brasileira, que veta a venda, por estrangeiros, de aparelhos velhos.

APOENA

O presidente da Funai, General Ismar Araújo, declarou ontem que não dispõe de informações sobre o paradeiro do jovem sertanista Apoena Meireles, que foi designado por ele para dirigir o Parque do Aripuanã.

Revelou que a última mensagem enviada por Apoena informava sobre sua disposição de ir ao encontro de uma tribo arredia para tentar pacificá-la e trazê-la para o parque. Tratam-se de índios zorós, ou cabeças-secas.

O General Ismar informou também que não crê que Apoena esteja em perigo, ante seu conhecimento sobre a região e a amizade que lhe dedicam quase todos os índios aculturados do Aripuanã — cintas-largas, em sua maioria.